



UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO CONSTRUTIVISTA

Willian de Campos Vieira*¹

Maria do Carmo Baptista Lagreca²

Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Resumo

Neste trabalho apresentamos uma atividade utilizando avaliações construtivistas em ambiente escolar. A avaliação, muitas vezes, é vista apenas como forma de promoção, desligando-se do objetivo de orientar o processo educacional dos estudantes. Buscando uma proposta de avaliação capaz de orientar o processo educacional, propomos um método avaliativo utilizando diários reflexivos produzidos pelos estudantes, com o objetivo de estimular a sua autocrítica, além de permitir a identificação das dificuldades dos estudantes na resolução dos exercícios, dando orientação ao professor sobre o desenvolvimento das aulas. Os estudantes demonstraram engajamento e dedicação para as avaliações e foi possível identificar em muitos discursos o desenvolvimento pessoal dos mesmos.

Introdução

A avaliação escolar é um processo estressante para os estudantes, caracterizado por isso, o desempenho insatisfatório dos estudantes nas avaliações acarretado da grande evasão escolar, indica que a escola não está atendendo suas expectativas (PRASNISKI, 2015). Podemos dizer que a avaliação através de provas no nosso sistema educacional é tida como inevitável, já que é o sistema utilizado desde os longínquos e remotos tempos da educação. Conforme apresentado por Luckesi (1999) utilizam-se desses métodos avaliativos formais, como provas, desde os séculos XVI, e esta maneira de avaliar os estudantes mantém-se até a atualidade. Entretanto, o fato da escola ter a necessidade de avaliar os estudantes, não apresenta em si um problema, mas também devemos considerar a questão levantada por

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Licenciatura em Física, willian.vieira@acad.pucrs.br.

²Professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Mestre em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e-mail: lagreca@pucrs.br.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Souza (2016, p. 474): “[...] o processo de avaliação escolar não se restringe em apenas estabelecer uma nota.” O método de ensino atual está falhando no fato de atribuir uma nota e não avaliar o processo contínuo.

Do ponto de vista construtivista, a avaliação, deve propiciar circunstâncias pertinentes para resolução de problemas, além do pensamento crítico (SILVA, 2008). A avaliação tem o objetivo de orientar o processo educacional, guiando seu processo de aprendizagem.

Segundo Silva (2008) podemos definir que os principais objetivos da avaliação são: um processo contínuo que deve ocorrer em mais momentos; promover um autoconhecimento (autoavaliação); desenvolver a autoestima; permita investigar os erros dos estudantes melhorando a condição de aprendizagem; minimizando a memorização; diálogo permanente com o professor; fornecer aos alunos a percepção de seus avanços quanto à aprendizagem.

Metodologia

O trabalho foi realizado durante as disciplinas de estágio, em duas turmas de segundo ano do ensino médio, em uma escola estadual de Porto Alegre. Foi proposto aos estudantes que sua avaliação se desse através de diários, onde os mesmos deveriam anotar as aulas durante um período determinador.

Nesses diários os estudantes deveriam realizar algumas atividades propostas, como por exemplo: exercícios numéricos, exercícios teóricos, anotações sobre experimentos realizados em sala de aula e alguma aplicação do conceito estudado em sala de aula, para que fossem utilizadas como avaliação. Levando em conta a necessidade de uma avaliação contínua, este diário deveria retornar para o professor e seria fornecido aos estudantes para que os mesmos realizassem as alterações propostas pelo professor, caso achassem necessário, apesar da possibilidade de realizar alterações foi combinado que os alunos deveriam manter as respostas antigas anotadas em seus diários. Para que os estudantes fossem capazes de observar a evolução de suas ideias. Os estudantes tinham um prazo de dez dias após o final da unidade didática para realizar a entrega do material para a avaliação



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

do professor, este tempo coincidia com a realização de uma revisão dos conteúdos que haviam sido abordados em aula, além de pequenos comentários sobre as discrepâncias mais observadas nos diários. Após sete dias o professor realizava a entrega dos diários aos estudantes e os mesmos tinham sete dias para entregar a versão final deste diário, data essa que coincidia com a data da prova.

Realizou-se neste período uma avaliação tradicional, porém a avaliação iria além de quantificar uma nota, levar em conta o processo de correção, apontando as principais dificuldades, que deveriam estar presentes no diário. Foram analisados os diários produzidos pelos estudantes no decorrer do período de estágio.

Análise e Resultados

Seguindo os principais objetivos propostos por Silva (2008) para realizar a análise, verificou-se que os mesmos poderiam ser identificados nas figuras a seguir:

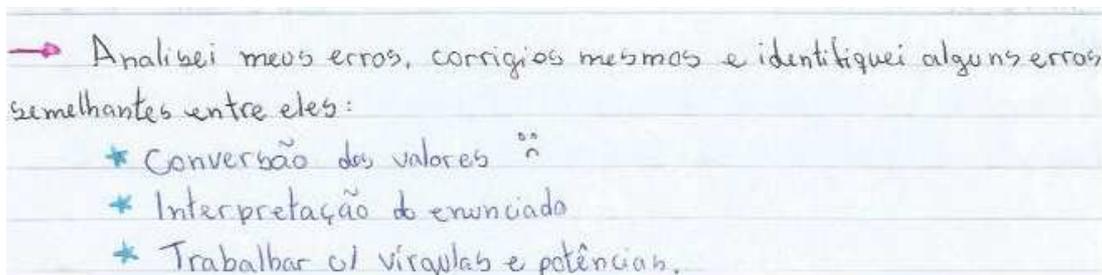


Figura 1: recorte do diário da estudante "A".

A estudante "A", apesar de ser participativa e apropriar-se dos conteúdos trabalhados em sala de aula, enfrentou dificuldades em transpor esse aprendizado para o objeto tradicional de avaliação na forma escrita. Quando teve oportunidade de abrir um diálogo com o professor, ela apresentou um engajamento na realização da correção, demonstrando uma autoavaliação, listando suas dificuldades. Devido ao caráter construtivista da avaliação, optamos por, além de avaliar a aluna de forma quantitativa, escrever um pequeno parecer descritivo. Neste parecer, apontamos a estudante "A" os seus principais avanços quanto ao



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

desenvolvimento da disciplina, elogiamos a apresentação de seus trabalhos, a constante melhoria em seu desempenho e a sua autocrítica perante as dificuldades apresentadas na resolução da avaliação formal.

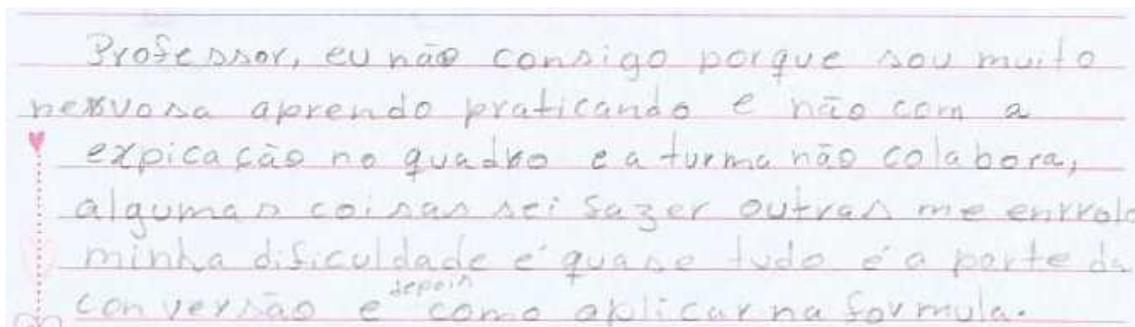


Figura 2: diário da estudante “B”

No texto acima podemos notar que a estudante “B” tem dificuldade em manifestar-se na resolução da avaliação formal. Além disso, traz aspectos ambientais e pessoais das suas dificuldades no decorrer das atividades realizadas. No decorrer da aula, a estudante “B” dificilmente relatava suas dúvidas nas resoluções dos exercícios, porém ela demonstra o conhecimento destas dificuldades e expressou-as no seu diário. Utilizando o parecer descritivo elogiamos a sua aplicação na resolução do diário, sugerimos que a estudante refizesse os exercícios propostos em aula, e tentasse solucionar as situações durante essa resolução. Para que fosse possível sanar essas dificuldades, e caso sentisse a necessidade poderia requisitar novos exercícios e auxílio na resolução dos mesmos.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

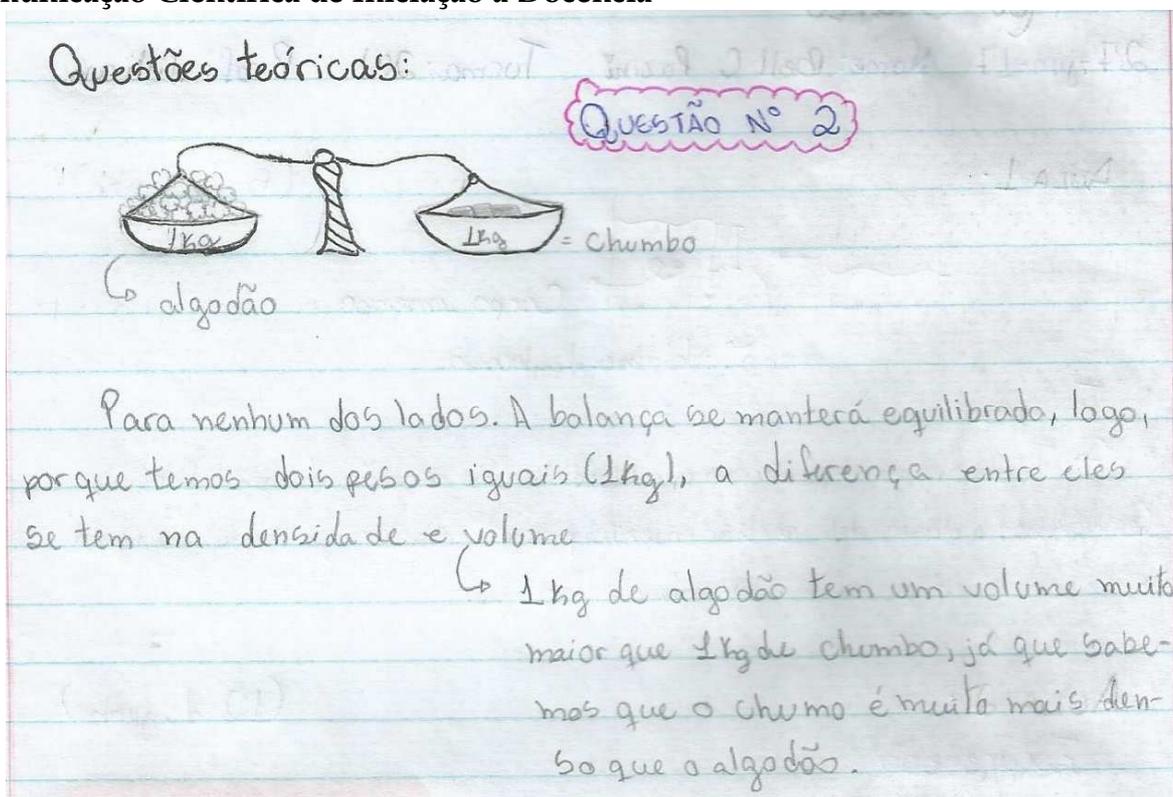


Figura 3: recorte do diário da estudante "C"

No recorte acima é possível observar o desenvolvimento teórico da questão apresentada pela estudante. Apesar de não ter alcançado a explicação mais correta cientificamente, é possível notar o desenvolvimento em sua resposta de uma entrega para a outra. Após a entrega do diário a estudante foi informada através do parecer descritivo que sua resposta ainda não havia alcançado o seu máximo, e que com um pouco mais de trabalho seria capaz alcançar.

Através das avaliações vivenciadas durante a investigação identificamos alguns aspectos construtivistas das mesmas, como autoavaliação e autoconhecimento. Os estudantes demonstraram engajamento e dedicação nas avaliações e foi possível identificar em muitos discursos o desenvolvimento pessoal dos mesmos. Através da autoavaliação de suas dificuldades foi possível que o professor elevasse a autoestima dos estudantes, utilizando o



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

parecer descritivo nas avaliações e contribuindo para o seu desenvolvimento.

Conclusões

Ao buscar, no diário reflexivo, um recurso para a necessária mudança na concepção de avaliação, a proposta trazida pelo trabalho traz a possibilidade de complementação no atual sistema de avaliação do ensino. No presente trabalho apresentamos um estudo de caso de uma aplicação do diário reflexivo como avaliação construtivista, entretanto salientamos que a ideia necessita de um desenvolvimento maior para possibilitar uma avaliação mais ampla de suas possibilidades e limitações como avaliação complementar.

Palavras-chave: Diário reflexivo. Avaliação. Aprendizagem.

Referências:

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 180 p.

PRASNISKI, Maria Elena Tobolski. Avaliação no ensino de ciências:: estudo da implantação da pedagogia de projetos em escola pública de ensino básico da região metropolitana de porto alegre. Porto Alegre: [s.n.], 2015. 120 p. Disponível em: <<http://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/PUC01:PUC01:puc01000472420>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

SOUZA, Gleicione Aparecida Dias Bagne de. Avaliação escolar: um processo em construção. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 14, n. 1, p. 474-483, jan. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2926>>. Acesso em: 05 set. 2017.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

SILVA, Eleonora Maria Diniz da. A Virtude do Erro: uma visão construtiva da avaliação. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 19, n. 39, p. 91-114, jan. 2008. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1420/1420.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2017.